



UFFS mantém conceito de excelência subindo 7 posições em avaliação de qualidade da Educação Superior

“Sob todos os pontos de vista, temos razões para regozijo e para agradecer o esforço da nossa comunidade universitária”, afirma o Reitor da UFFS, Jaime Giolo.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou na quarta-feira (8) os Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015. Para entrar na categoria de excelência, uma instituição precisa chegar às faixas 4 ou 5 no Índice Geral de Cursos (IGC) – um dos indicadores avaliados – que vai de 1 a 5. Nesse indicador, a UFFS figura com conceito 4 ao lado de instituições consolidadas do cenário brasileiro. No ranking nacional das instituições avaliadas, a UFFS aparece na 33ª posição, subindo 7 posições em relação ao último índice divulgado, em 2014.

Para o reitor da UFFS, Jaime Giolo, os resultados dos sistemas avaliativos não devem ser assumidos como padrões 100% objetivos. “O que precisamos assumir e reconhecer é a virtude que esses sistemas têm de nos dar uma fotografia aproximada da situação educacional brasileira em nível de instituição de ensino. O fato de a UFFS figurar na 33ª posição entre todas as instituições avaliadas mostra, em primeiro lugar, nossa evolução em relação à avaliação anterior. Em segundo lugar, demonstra nosso excelente desempenho no cenário nacional e, em terceiro lugar, aponta a seriedade com a qual a UFFS assumiu seus compromissos”, analisa. “Sob todos os pontos de vista, temos razões para regozijo e para agradecer o esforço da nossa comunidade universitária”, finaliza Giolo.

Como funciona a avaliação

Anualmente o Inep avalia o Ensino Superior através de indicadores, que são três: Conceito Enade; Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). Eles mantêm relação direta com o Ciclo Avaliativo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e, portanto, são avaliados segundo as áreas de avaliação vinculadas a um dos três ciclos. A cada ano um grupo diferente de curso é avaliado. A cada três anos, todos os cursos são apreciados. Em 2015, três cursos da UFFS participaram do exame: Administração (Campus Chapecó – conceito 5), Administração (Campus Cerro Largo – conceito 4) e Ciências Econômicas (Campus Laranjeiras do Sul – conceito 3).

O **Conceito Enade (CE)** é um indicador de qualidade calculado

a partir dos desempenhos dos estudantes concluintes dos cursos de Graduação no Enade. O indicador é resultante da média ponderada da nota padronizada dos concluintes na prova de Formação Geral (10 questões, sendo 8 objetivas e duas discursivas, comum para todas as áreas avaliadas) e na de Conhecimento Específico (30 questões, sendo 27 objetivas e três discursivas). Em 2015, 3,4% dos concluintes que fizeram o Enade obtiveram o conceito 1; 26,9%, o conceito 2; 42,7%, o conceito 3; 18,8%, o conceito 4 e 5%, o conceito 5. O Curso de Graduação em Administração, do Campus Chapecó, obteve o conceito máximo (5) nesse indicador, figurando entre os 7 melhores avaliados da Região Sul do País.

O **Conceito Preliminar de Curso (CPC)** leva em consideração o Conceito Enade, os dados obtidos por meio do questionário do estudante e nos dados dos professores obtidos no Censo da Educação Superior. São considerados por exemplo, o número de mestres e doutores na instituição, percepções dos estudantes sobre organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional.

O **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)** é calculado com base no CPC e em avaliações dos cursos de pós-graduação feitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para que todos os cursos da instituição sejam considerados, o cálculo é feito com base nos três últimos CPCs.



Campus Erechim: Programa de Extensão promoverá atividades voltadas à inclusão

O Programa é composto por três projetos de Extensão e voltado à formação de servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes da rede pública escolar e universitária, bem como todos aqueles que têm interesse no tema.

O Programa de Extensão “Processos Formativos para a Inclusão” da UFFS – Campus Erechim, em parceria com o Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação, ofertará, no decorrer de 2017, uma série de atividades referentes ao tema “inclusão”.

O projeto “Interculturalidade e Inclusão”, coordenado pela docente Adriana Loss, desenvolverá, mensalmente, encontros nos quais ocorrerão palestras, leituras, análises de filmes e debates acerca de temas como preconceito racial, discriminação à mulher, deficiências, homofobia, entre outros. Os encontros ocorrerão no Auditório do Bloco dos Professores da UFFS – Campus Erechim, das 17h às 19h, nas seguintes datas: 15/03, 12/04, 17/05, 14/06, 16/08, 13/09, 19/10 e 22/11. Contato para mais informações no e-mail adriloss@uffs.edu.br.

Coordenado pelo professor Fábio Aparecido da Costa, o projeto “Construindo Cidadania em Situação de Vulnerabilidade Social” ofertará, no Centro de referência de Assistência Social (CRAS), de Erechim, oficinas de formação socioeducativas e intercultural para indivíduos em situação de vulnerabilidade so-

cial. O projeto visa a reeducação cultural, alimentar e medicamentosa, com a produção de hortas agroecológicas e coletivas em espaços urbanos e a difusão de plantas alimentícias não convencionais e medicinais. As atividades de horticultura agroecológica serão desenvolvidas com o auxílio do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Os encontros serão realizados nos dias 13/03, 10/04, 08/05, 12/06, 14/08, 11/09, 09/10 e 13/11, das 13h às 17h, no CRAS. Para mais informações o contato é fabio.costa@uffs.edu.br.

Já o projeto “Formação Continuada em Educação do Campo com Ênfase na Organização do Trabalho Pedagógico”, coordenado pela docente Solange Todero Von Onçay, promoverá encontros para estudo teórico-práticos na perspectiva de tecer diálogos que possibilitem reconhecer, apreender, problematizar e sistematizar processos coletivos envolvendo a escola do campo e seu cotidiano. As atividades referentes ao projeto acontecerão nos dias 17/03, 28/04, 19/05, 16/06, 18/08, 15/09, 20/10 e 17/11, das 14h às 17h, no Auditório do Bloco dos Professores da UFFS. Para solicitar mais informações, envie e-mail para solange.oncay@uffs.edu.br.

Os interessados poderão se inscrever nos dias e locais das atividades e receberão certificação proporcional à participação.

Campus Cerro Largo tem sua primeira dissertação de Mestrado defendida

O projeto é do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)

Nesta terça-feira (07), foi realizada a primeira banca de dissertação de Mestrado da UFFS – Campus Cerro Largo. O aluno Ângelo Felipe Zuchetto Ramos apresentou sua dissertação intitulada “Educação Jurídica no fornecimento de medicamentos: uma proposta na 12CRS através dos ACS” para a banca composta por sua orientadora, professora Sandra Vidal Nogueira (UFFS), a professora Serli Genz Bolter (UFFS) e o professor Noli Bernardo Hahn (URI).

A primeira dissertação de Mestrado do Campus é do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP). A defesa ocorreu no Auditório da Unidade Seminário, na parte da manhã.



Mulheres Camponesas: livro traz reflexões a partir de Projeto de Extensão da UFFS – Campus Chapecó

A busca pela autonomia das mulheres camponesas através da Agroecologia, feminismo nos movimentos sociais de mulheres camponesas, a história dos movimentos e a contribuição da universidade para o fortalecimento das mulheres agricultoras são alguns dos assuntos tratados na obra

Um livro, resultado de um Projeto de Extensão desenvolvido pela UFFS – Campus Chapecó, traz à tona aspectos de um assunto bastante comentado no início do mês de março de cada ano: o Dia Internacional da Mulher. A obra “Mulheres Camponesas e Agroecologia” é resultado de reflexões sobre trocas de experiências, aulas, saídas de campo e vivências de aproximadamente 480 pessoas dos três estados do Sul. Uma das organizadoras do livro, professora da UFFS – Campus Chapecó e coordenadora geral do projeto “Organização Produtiva de Mulheres e Promoção de Autonomia por Meio do Estímulo à Prática Agroecológica”, Valdete Boni, conta que cada turma teve seis encontros de 16 horas cada um. Foram 15 turmas, sendo seis em Santa Catarina, quatro no Paraná e cinco no Rio Grande do Sul. Tópicos como feminismo, agroecologia, quintais produtivos, ervas medicinais e a própria história da agricultura foram abordados. Os professores foram da UFFS, de outras universidades, de entidades e instituições indicadas pelos movimentos sociais, conforme o tema.

Um dos pontos relevantes, inclusive evidenciado na apresentação do livro, diz respeito à autonomia das mulheres do campo. “É reconhecido o grau de dificuldades que enfrentam as mulheres do campo brasileiro, e isto também se refletiu no andamento da formação, não apenas a partir dos relatos que nos tocavam profundamente, mas também nos aspectos práticos que incidiam sobremaneira

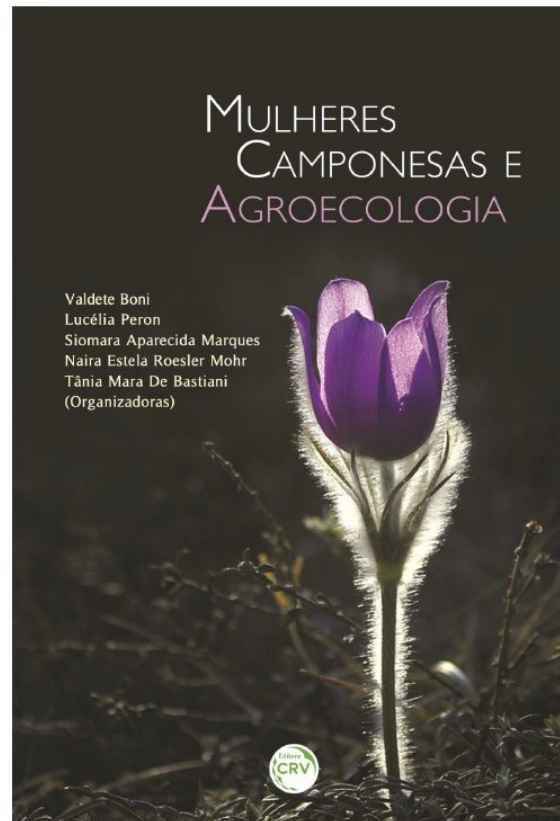
na questão da autonomia das mulheres”. Conforme a professora, em geral, as mulheres não têm recursos próprios. “Percebeu-se que os quintais produtivos poderiam gerar, além do consumo familiar, uma renda a elas”, ressalta a professora.

Um tema que, conforme Valdete, uniu bastante os interesses das mulheres foi a saúde. Segundo ela, há uma intensa preocupação das mulheres em produzir alimentos mais saudáveis tanto para a venda quanto para o consumo da família. “Geralmente recaem sobre as mulheres os cuidados com os doentes, especialmente idosos e crianças”, lembra ela.

Em outro trecho da apresentação, as organizadoras apontam para um problema bastante comum na vida das mulheres do campo. “De forma geral, apesar das diferenças, muitas das situações adversas enfrentadas no cotidiano da vida dessas trabalhadoras se tornaram ponto de encontro, uma sincronia. Situações que tendem a ser naturalizadas na esfera pública e privada, escamoteando condições perversas nas relações, que vão desde as de desigualdade de oportu-

nidades, as de desvalorização do trabalho feminino, até os casos mais grotescos de violência física e simbólica”.

Além de Valdete, são organizadoras do livro, Siomara Aparecida Marques, Naira Estela Roesler Mohr, Tânia Mara De Bastiani e Lucélia Peron. Não está marcada uma data para o lançamento da obra, mas, conforme a professora, será ainda neste ano.



Laranjeiras do Sul: mostra fotográfica chama atenção para o tema “Violência Contra a Mulher”

A exposição é composta por fotos de diversas mulheres que sofreram algum tipo de violência, além de fotos de feministas famosas, como Simone de Beauvoir, Nísia Floresta e Elizabeth Teixeira.

Com o intuito de promover o debate sobre a questão da violência contra a mulher, o “Coletivo de Mulheres” da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, expõe, a partir

desta quarta-feira (8) a Mostra Fotográfica “Não queremos Flores, Queremos Respeito!”. As imagens permanecem expostas até o dia 31 de março, no Hall do Bloco A

do Campus.

Durante o período, serão expostas fotos de diversas mulheres que sofreram algum tipo de violência, além de fotos de



feministas famosas, como Simone de Beauvoir, Nísia Floresta e Elizabeth Teixeira.

Conforme a professora Maria Eloa Gehlen, uma das organizadoras da Mostra, "o objetivo é alertar sobre os diversos tipos de violência praticados contra as mulheres, seja a violência psicológica, patrimonial, moral, institucional, sexual ou física. Além disso, buscamos também divulgar a Lei Maria da Penha – denominação popular da Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conforme prevê a Lei 18.447 de 19 de março de 2015, a qual busca estimular a reflexão

sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar a comunidade escolar acerca da importância e do respeito aos direitos humanos".

A docente destaca ainda que "a expectativa é que a exposição gere a curiosidade e o debate a respeito do assunto, que a temática da violência venha à tona e deixe de ser invisibilizada e, acima de tudo, deixe de ser naturalizada". Eloá afirma também que "é importante debater a Lei Maria da Penha e a violência doméstica não só na UFFS, mas em todos os espaços, pois ela

acontece em todas as classes sociais, em todos os níveis sociais, em todas as raças. A Delegacia de Polícia de Laranjeiras do Sul registrou, no ano de 2016, aproximadamente 600 ocorrências de violência contra a mulher. É um número alarmante, sabendo-se que somente 10 % dos casos chegam à Delegacia como Denúncia" explica Eloá.

Além da exposição, no dia 8, haverá panfletagem e exibição de documentários relacionados à temática.

Ensino de Paleontologia é tema de minicurso no Campus Realeza

São ofertadas 20 vagas, sendo o minicurso direcionado à comunidade acadêmica e aos professores da rede básica de educação.

O Grupo de Estudos em Paleontologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza, promove minicurso sobre o "Tempo geológico e grandes

extinções", no dia 16 de março, das 13h30 às 16h. Atividade é direcionada à comunidade acadêmica e aos professores da rede básica de educação.

Boelter, o minicurso compõe a segunda etapa do Projeto de Extensão Exposição Itinerante dos Fósseis da Região Central do Rio Grande do Sul. A primeira etapa foi desenvolvida no ano passado, quando ocorreu a exposição de fósseis em Realeza.

Durante o minicurso, serão trabalhados os períodos geológicos de formação da Terra, além da apresentação do Jogo Extincta, o qual apresenta as principais extinções em massa ocorridas no decorrer do tempo geológico. O jogo didático faz parte uma coletânea de jogos que compõem o livro on-line Paleontologia em Sala de Aula.



As inscrições do minicurso são gratuitas e podem ser realizadas pelo e-mail: masetto87@gmail.com, sendo necessário informar nome completo, RG e CPF. Ao todo, são ofertadas 20 vagas.

De acordo com o professor Ruben Alexandre